

Economistas evitam projeções sobre preços

Maioria dos especialistas diz que é prematuro estimar margem de repasses a produtos

MÁRCIA DE CHIARA

Os economistas são unâmes em afirmar que a desvalorização do real em relação ao dólar terá impacto inflacionário nos índices de preços, mas poucos se arriscam a fazer projeções. A maioria dos especialistas consultados pelo Estado diz que é prematuro estimar a magnitude dos aumentos de preços por conta das mudanças no câmbio, porque a cotação da moeda nacional frente ao dólar está volátil. Além disso, ainda não é possível avaliar qual a margem que as empresas terão para repassar a alta de custos para preços.

O presidente da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), Juarez Rizzieri, prevê que a desvalorização do real provocará uma inflação de 7% em 1999, enquanto o economista do Lloyds bank, Adauto Lima, aposta numa alta de 6% nos índices de preços.

ALTA DEVE APARECER NOS ÍNDICES DO FIM DO MÊS

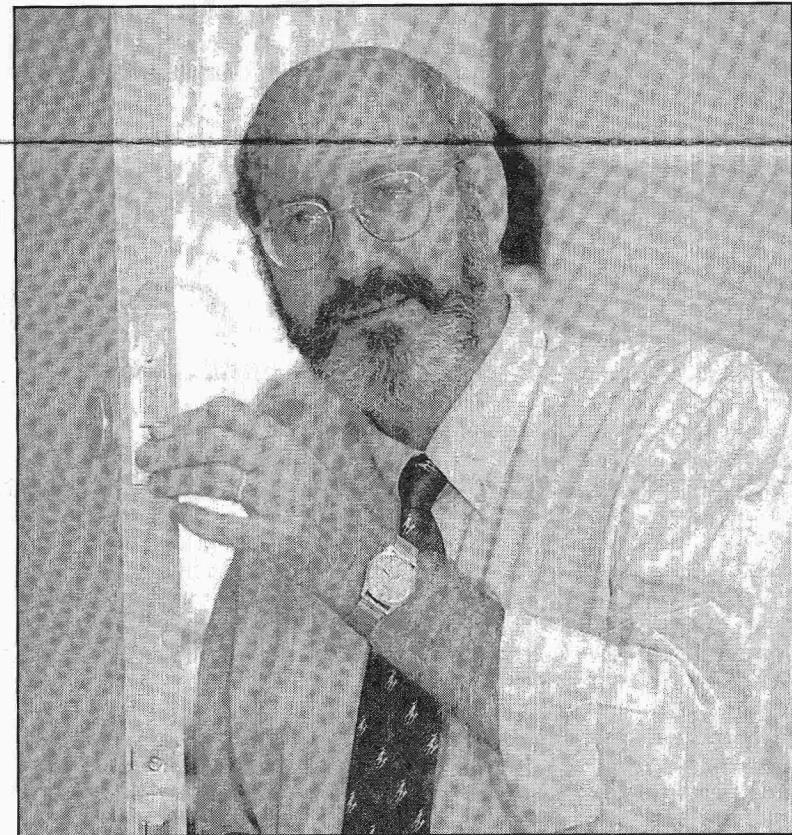
“É prematuro calcular um valor numérico”, pondera o economista-chefe do BMC, Marcelo Allain, argumentando que o câmbio ainda não se estabilizou. Também a economia está em recessão, o que deve dificultar o repasse e a volta do uso de mecanismos de indexação.

O economista da M.A. Consultores Associados, Flávio Nolasco, condiciona o reflexo da desvalorização cambial nos índices de preços ao ritmo de atividade da economia, ao comportamento dos juros e à confiabilidade dos investidores no País.

Segundo Allain, a desvalorização do real, num primeiro momento, vai provocar um salto no índice de inflação. Depois disso, a tendência é de estabilização, caso não ocorram novas mudanças nas cotações da moeda.

A coordenadora do Índice de Custo de Vida do Dieese, Cornélia

Porto, diz que os aumentos de preços não serão generalizados e deverão atingir setores específicos, dependentes de matérias-primas importadas, onde a concentração de mercado é maior, como o farmacêutico. “As cotações dos eletroeletrônicos e dos artigos de



Rizzieri, presidente da Fipe: previsão de inflação de 7% neste ano

vestuário devem parar de cair”, diz a economista.

Ela ressalta, no entanto, que a alta nos preços poderá atingir mais setores da economia se o governo decidir repassar o aumento da cotação do petróleo. É diz também que os preços dos combustí-

veis são administrados e têm impacto em toda a economia. Para Rizzieri, da Fipe, e para o economista-chefe da MCM, Nilton Rosa, a alta nos preços deve aparecer nos índices no fim deste mês.

■ Colaborou Rita Tavares, da AE